Sistematização do conteúdo luta nas aulas de educação física: O judô como possibilidade na prática pedagógica

Systematization of the contents struggle in physical education classes: Judo as a possibility in pedagogical practice

Caio Nunes de Oliveira Silva¹; Tiago Emanuel do Nascimento²; Rita Cláudia Batista Ferreira³

Resumo

No contexto da cultura corporal, das aulas de Educação Física Escolar EFE, a Luta tem sido um conteúdo vivenciado com menor frequência quando comparado a modalidades esportivas, por exemplo. No sentido de realizar uma proposição acerca deste tema, objetivamos no texto sistematizar o conteúdo Luta nas aulas de EFE, partindo da manifestação geral e especificando em uma modalidade, o judô. Para tanto, metodologicamente reconhecemos a pesquisa-ação porque é uma ferramenta para discutir e entender quais as causas do problema encontrado e qual a melhor forma de intervir em conjunto com docentes e os estudantes. Concluimos que o trato das lutas na Educação física escolar necessita de aprofundamento e a sistematização desse conteúdo deve ocorrer além dos domínios técnicos, de forma que se adeque ao cotidiano dos estudantes, contribuindo para sua formação.

Resume

In the context of physical culture, school of School Education Physics, the fight has been a less frequently experienced content when compared to sports, for example. In order to make a proposal on this subject, aimed at systematizing text content in Fight School Education Physics classes, based on the general demonstration and specifying in one embodiment, the judo. To do so, methodologically we recognize action research because it is a tool to discuss and understand what causes the problem, and how best to intervene together with teachers and students. We conclude that the treatment of fights in school physical education needs strengthening and systematization of this content must occur beyond the technical fields, so that suits the daily lives of students, contributing to their training.

Palavras-chave: Educação física escolar. Sistematização do conhecimento. Luta. Judô.

Keywords: Physical education. Systematization of knowledge. Fight. Judo.

Introdução

---

¹ Graduando em educação física pela ESEF/UPE – Bolsista PIBID/UPE cnoscnos@gmail.com

² Graduando em educação física pela ESEF/UPE – Bolsista PIBID/UPE tiagoemanuel7@gmail.com

³ Mestre em educação – Supervisora PIBID/UPE ritclaudia@yahoo.com.br (orientadora)

Introdução

No contexto geral, o termo “luta” refere-se às modalidades esportivas como por exemplo: capoeira, sumô, karatê, judô e etc. No entanto, historicamente sempre houve disputas políticas (tanto para adquirir o poder ou para ficar contra o mesmo); disputas sociais (por melhores condições de vida, por melhores condições de trabalho e por mais direitos); as guerras (acontecem por recursos financeiros ou por tomada de território); os movimentos culturais (para manter as tradições da sua cultura local diante de um determinado contexto) e até por diversão (jogos fúnebres), dessa forma o entendimento sobre luta é mais complexo do que as apropriações mais comuns.

A escola tem por função selecionar, organizar e sistematizar os conhecimentos adquiridos da cultura. Neste sentido, a luta como uma manifestação da cultura corporal da humanidade deve também fazer parte do conhecimento que a escola oferece. Para tanto, pensar em educação básica e educação escolarizada é pensar em sua formação humana. A Educação Básica precisa estar fundamentada em uma concepção de Educação cuja prática venha a contribuir com a humanização da vida. Segundo Arroyo (1999), “a ação educativa é também ação humana.” Para isto, é fundamental realizar a Educação como meio de compreensão, explicação e interpretação da realidade humano-social. A Escola, por sua vez, é o *locus* de apropriação do saber sistematizado tendo, na formação do homem contemporâneo seu eixo fundamental.

Para Saviani (2006) “a construção do currículo escolar deve estar pautada pelo resgate cultural do aluno e não pela distribuição do conhecimento, que se reveste de caráter prescritivo e limita o professor a condição de meio.”

Ainda de acordo com a autora, partir da experiência de vida e do senso comum, trabalhando-os por meio do questionamento crítico, é o caminho pelo qual o currículo crítico busca romper com o currículo “de transferência”. A perspectiva crítica de ensino e o currículo concebem a produção do conhecimento como ato de criar e recriar o coletivo: produção de conhecimento novo e de conhecimento existente. Portanto, o conhecimento que é um processo contínuo, tem de ser alcançado na relação dialógica. O caminho do conhecimento é perguntar e encontrar a resposta no cotidiano do aluno e da sua cultura. Mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo e avaliando, a partir de um trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu conhecimento, e o fazem por si mesmos.

Considerando que a Escola é o *locus* que seleciona, organiza e sistematiza os conhecimentos advindos da cultura a partir de uma dinâmica de continuidade e rupturas do processo de escolarização, a “luta” precisa ser reconhecida neste espaço como um conhecimento a ser tratado pedagogicamente. Para Pich, (2009, p. 231) “A Escola possui uma dinâmica própria, produz uma cultura específica, por isso é necessário apropriar-se dos conhecimentos que é preciso compreender a partir de uma aguçada capacidade de ‘ler’ o cotidiano.”

Mas, de que sentido de luta estamos falando? Política? Social? Econômica? Física? Entendemos que a luta é uma forma de expressão corporal e social humana, historicamente baseada em motivos culturais, históricos, sociais, econômicos, políticos e ideológicos, e com um objetivo determinado, seja uma forma de resistência ou preparação para guerra, conflito, combate.

Nesta perspectiva, o componente curricular a quem compete a sistematização da Luta na Escola é a Educação Física, pois os seus conhecimentos se constituem a partir de fenômenos da cultura, em nível corporal, são eles: a Ginástica, a Luta, a Dança, o Jogo e o Esporte.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo discutir as possibilidades de trato com o conteúdo Luta e sua sistematização em aulas de Educação Física.

O conteúdo Luta portanto é legítimo nas aulas de EFE, sendo justificado tanto por documentos oficiais, exemplo: PCPE 2013, como pelas diversas situações ocorridas na vida cotidiana do estudante, porém nem sempre esse conteúdo é abordado nas aulas de EFE.

A prática desse conteúdo, muitas vezes, é tratada de forma marginalizada e destituída de uma concepção pedagógica. É nessa relação emblemática que a luta perpassa na escola e acumula problemas de ordem didática. Como o plano de ensino, o programa de ensino e o projeto político-pedagógico da escola não contemplam a dimensão da luta numa esfera política e educacional, resulta que o currículo, a matriz curricular numa visão mais ampliada, como, por exemplo, o processo de materialização das políticas de formação continuada de professores, em nível estadual e municipal, não prioriza a luta. Em detrimento dessas circunstâncias, reforça-se a ausência da preocupação e mobilização de uma abordagem metodológica para a prática pedagógica. (PIO 2013, p. 80).

O autor afirma ainda que para solucionar estes problemas os cursos de formação de professores de educação física, a universidade deve entrar na escola básica e a escola básica deve entrar na universidade. Dessa forma ajudaria os graduandos e docentes a encontrarem

soluções para o trato do conteúdo Luta, chamando atenção também para sua importância e conscientizando ambos sobre a realidade de atuação, fazendo com que o docente esteja apto a superar problemas nas escolas, como a falta de vivência de conteúdo, a falta de materiais adequados (usando materiais adaptados), o preconceito acerca do conteúdo Luta e a falta de sistematização desse conteúdo.

Tendo como base os Parâmetros Curriculares de Pernambuco PCPE (2013) e o programa de ensino da disciplina educação física, em que os alunos deveriam vivenciar o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e a luta nas aulas de EFE, como conteúdo da cultura corporal, partimos para a sala de aula. A partir da observação da aula percebeu-se que os estudantes tinham um déficit no conteúdo Luta. Eles afirmaram ter assistido apenas a uma aula de capoeira desde o 6º ano até ao 9º ano. Apresentando falta de conhecimento sobre a historicidade da luta em seu sentido polissêmico e dificuldade na elaboração de conceitos acerca deste conteúdo, como por exemplo: O que é luta? O que é arte marcial? Qual é o sentido da luta?

Em conjunto, a professora e os alunos em suas discussões evidenciaram que a falta de experiência do conteúdo Luta na escola até aquele momento, seria um problema a ser solucionado naquela unidade, por isso usando como ferramenta a pesquisa-ação foi definido que o problema a ser estudado seria a falta de vivência do conteúdo mencionado.

Ao conceituarem Luta, os alunos se restringiam a definir a prática corporal, não abrangendo a luta em suas dimensões sociais, econômicas e ideológicas, por exemplo. Um grupo de estudantes conceituou luta como sendo: *Uma modalidade esportiva onde ocorre um combate corpo-a-corpo. Os objetivos variam de acordo com o estilo em questão, podendo ser: nocaute, pontuação ou, em casos à parte, desclassificação.* Assim, fica evidente que, eles não tinham qualquer compreensão do quão abrangente é esse conteúdo, mostrando um grande problema para alunos do 9º ano que teoricamente já deveriam ter esse conhecimento e vivência.

A luta supera o entendimento de estar relacionada a guerras (artes marciais). Apesar de ser apenas um de seus sentidos, não é o único.

A luta envolve a relação de costumes e hábitos culturais dos seres humanos provocados pelas atividades primitivas, religiosas, sagradas, bélicas, profanas, utilitaristas e simbólicas, travadas nas contradições sociais do homem consigo mesmo, com outros homens e com a natureza, caracterizando-se pelas implicações corporais, explicadas nas necessidades históricas e ampliadas de geração para geração (PIO 2013, p. 67)

A arte marcial é apenas um dos vários sentidos da luta. Segundo Reid e Croucher (1983, p.12), “o nome marcial sofre influência do latim *martes*, o deus da guerra para os Romanos.” Sendo assim as artes marciais envolvem representações de como os seres humanos travam a guerra, servindo como meio de aprendizagem para superar os inimigos durante a guerra. Mais amplamente, as artes marciais são entendidas como forma de exercício físico e promoção da saúde, superando o entendimento de preparação para guerra. As artes marciais contêm sistemas complexos e cuidadosamente planejados de exercício corporal, a fim de preservar a saúde e a vitalidade.

Como exemplo de uma arte marcial que materializa todos estes conceitos, temos o judô, criado por Jigoro Kano, a partir da antiga arte marcial Japonesa, o *ju Jutsu*.

O propósito original do *ju Jutsu* era a prática de um método de combate. Como há muitas variações do que pode ser considerado “combate”, o *Ju Jutsu* se desenvolveu em muitos estilos, cada um com métodos distintos. Em um estilo a intenção era principalmente derrubar e matar o oponente, enquanto, em outro, era capturar o oponente ou matá-lo por meio de golpes em pontos vitais [...] o *ju Jutsu* passou a ser reverenciado pelas técnicas em si. (KANO 2012, p. 18)

Como afirma Jigoro Kano, na época antecessora ao Judô, o *Ju Jutsu* era tradicional na sociedade Japonesa, sendo criado e aperfeiçoado pelos Japoneses, tinha grande utilidade para os samurais, classe guerreira e perita no combate com e sem armas, durante uma guerra onde eles perdessem sua arma e precisassem se defender e contra atacar as investidas do inimigo armado. Porém, com a chegada da era Meiji (1867 – 1912) o Japão passou por um processo de unificação, e as guerras, que antes eram constantes entre os feudos, logo acabaram e assim os samurais passaram por um processo de desvalorização perante a sociedade Japonesa. O *Ju Jutsu*, durante esse período passou a ser ensinado em academias onde cada uma possuía um método diferente de ensinar e não haviam regras para o combate entre oponentes, que eram até a morte como relata Jigoro Kano. Porém ele reconhecia os vários benefícios adquiridos com a prática regular do *Ju Jutsu*.

Embora o combate esteja no cerne da prática do *ju Jutsu*, a educação física e o treinamento mental sempre estiveram entre as suas metas. Esse quase nunca foi um ponto de discussão, pois o treino para a luta exige que se mova o corpo de várias maneiras, o que levou o *Ju Jutsu* a se tornar indiretamente um tipo de educação física. Entretanto, pela mesma razão, ele também se tornou um método da mente. Todas as formas de combate requerem inteligência e o uso de vários truques e expedientes. (KANO 2012, p. 18 – 19)

Diante do contraste entre os benefícios advindos da prática do Ju Jutsu e da desvalorização que esta arte marcial vinha sofrendo na sociedade Japonesa, Jigoro Kano, praticante do Ju Jutsu, teve uma ideia para modificar a atual arte marcial. Estudou os vários estilos de ensino do Ju Jutsu das academias da época, criou regras para combate retirando alguns golpes mortais e juntando técnicas, que existiam em um estilo e no outro não, como por exemplo: Nage Waza (técnica de projeção); Shime Waza (técnica de estrangulamento); Katame Waza (técnica de controle) e etc. Mas seu principal objetivo era fazer com que pessoas de todas as idades pudessem praticar uma atividade física e além disso fazer com que as pessoas aprendessem princípios éticos, filosóficos através da prática da arte marcial que ele modificou o judô.

O Ju Jutsu como um todo é uma herança cultural realmente valiosa que deve ser preservada. No meu entender, com algumas melhorias o Ju Jutsu poderia se tornar um método abrangente de educação física, treinamento intelectual e educação moral. Então passei vários anos desenvolvendo minhas ideias, até finalmente criar o Judô Kodokan. (KANO 2012, p. 19)

Dessa forma o Judô é uma arte marcial, porém não está ligada especificamente à guerra, mas também a princípios pedagógicos, intelectuais, de promoção da saúde, de manutenção da cultura etc.

Diante dessa discussão, o conceito de luta é muito mais amplo do que “disputas em que os oponentes devem ser subjugados mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ataque e defesa” (BRASIL 1997, p. 48). Essa definição reduz o sentido da luta a uma pequena parcela das artes marciais, já que nem as artes marciais referem-se somente ao combate. A luta perpassa pela esfera cultural, econômica, social, política e ideológica dos seres humanos.

Considerando toda a discussão sobre o conceito e aplicabilidade da luta, os parâmetros afirmam que a luta precisa ser entendida desde a busca pela sobrevivência histórica, perpassando pelas esferas sociais, afetivas, religiosas, políticas, econômicas até uma forma de linguagem transmitida ao longo dos anos.

Pode-se perceber que o número de professores que trabalha tal conteúdo na EFE é muito pequeno. Mesmo este tema estando muito presente no cotidiano dos estudantes em desenhos animados, brincadeiras de luta, filmes, séries, coleção de figurinhas dos super-heróis, programas de televisão, UFC (Ultimate Fight Championship), MMA (Mixed Marcial Arts), livros e revistas relacionadas ao tema e vendidas em bancas de jornais, livrarias e supermercados e academias de artes marciais. O número de professores que trabalham tal

conteúdo na EFE é pequeno, mas os alunos precisam vivenciar essa prática corporal para que possam refletir e terem uma visão crítica acerca dos conteúdos que eles acessam sobre o tema fora da escola.

Um estudo realizado por Fonseca; Franchini (2013) em âmbito nacional apontou que 68% dos professores de EFE entrevistados não trabalhavam o conteúdo Luta nas aulas de EFE, entre os principais motivos estão: a falta de material 20%; falta de instrução 46,25%; falta de capacitação depois da formação 13,8%; ausência de especialista colaborador 11,25% e aumento da violência dos alunos 8,7%. Dentre os professores que trabalhavam o conteúdo Luta na EFE (32%), quando questionados como o conteúdo era abordado 71,4% relatam que utilizavam atividade lúdicas, enquanto 14,3% utilizavam a ajuda de um especialista. Os professores que utilizaram a ajuda de um especialista, justificaram que não se sentiam preparados para tal conteúdo durante a formação.

Dentre os fatores limitantes a falta de material pode ser contornada, sabendo-se que não se faz necessário tantos materiais para essa vivência, pensando assim, também pode-se adaptar os materiais necessários para a aula, como o dojô, usando colchões e colchonetes ou ainda na falta desses materiais, pode-se praticar na grama ou locais com areia. Quanto a falta de instrução, o estudo afirma que as instituições de ensino superior privilegiam o ensino de algumas modalidades de luta, como por exemplo: capoeira, judô e taekwondo. Porém não sistematizam a iniciação aos esportes de luta, dessa forma os graduandos que nunca tiveram contato com as lutas corporais não têm propriedade e segurança para a iniciação deste conteúdo, nem para o seu aprofundamento em aulas. Outro fator limitante, é o possível aumento de agressividade entre os alunos, este problema não se constitui na prática. Se o estudante compreendesse todo o processo histórico-filosófico presente na luta, aprenderia a ter autocontrole, refletindo sobre as suas atitudes e respeitando as diferenças entre culturas e pessoas. Para que as aulas propiciem tal compreensão, os professores precisam superar a formação das universidades de caráter tecnicista e se apropriem de toda abrangência do conteúdo Luta (historicidade e filosofia).

A Partir dos PCPE (2013, p.25), a luta deve ser abordada levando em conta os aspectos de organização, identificação, categorização dos movimentos de combate e posteriormente a sistematização dos movimentos, partindo da compreensão do significado

histórico-cultural, levando o estudante à formação de um pensamento mais crítico do que apenas técnico.

Segundo o Programa de Ensino da escola para o 9º ano as lutas devem ser sistematizadas da seguinte forma: 1) Conhecendo a historicidade 2) Diferenciando conceitos entre Luta x arte marcial; briga x Luta 3) Conhecer os fundamentos presentes na Luta: ataque, defesa e controle 4) Técnica, Tática e regras.

Daolio (1996) e Soares (1995), definem o conteúdo Luta como: a produção humana carregada de significado construídos historicamente que estabelecem relações constantes com e na sociedade que estão inseridas.

Junior e Ferreira (1999) pensam na sistematização do judô. Embasados na abordagem crítico-superadora, preocuparam-se com questões históricos, sociais e culturais relacionados ao judô para além da prática da técnica.

1. Metodologia

Fez-se a opção pela pesquisa-ação como metodologia de pesquisa por acreditar que, para uma intervenção bem sucedida na escola, precisam-se observar as aulas e trabalhar em conjunto com a professora e os alunos. Relacionando com o tema proposto, a pesquisa-ação vem como ferramenta para poder discutir e entender quais as causas do problema encontrado e qual é a melhor forma de intervir em conjunto com a professora e os alunos. Observando aulas anteriores, estando a par do conteúdo a ser trabalhado e das experiências que os alunos já tiveram no conteúdo Luta.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2008, p. 14)

Sendo assim, a pesquisa-ação problematiza junto aos pesquisados, tentando obter maior sucesso nas soluções desses problemas, que não é dos pesquisadores nem dos pesquisados mas sim, um problema da prática social, que a todos envolve.

2. Plano de ação

Segundo o Programa de Ensino da Disciplina Educação Física para o 9º ano, o conteúdo Luta deverá ser abordado nas aulas de EFE, o documento ressalta que o estudante

deverá compreender o conhecimento da cultura corporal Luta, qualificando-o em função do objeto e da sua aplicação, ampliando a participação do aluno no processo de reflexão, ação e avaliação da vivência das atividades. Segundo os PCPE (2013) “A Educação Física deve proporcionar ao estudante o acesso ao rico patrimônio cultural humano (cultura corporal) ensinando práticas e conhecimentos construídos historicamente, refletindo sobre como esse conteúdo é preservado e construído entre gerações”. Dessa forma o conteúdo Luta justifica-se na EFE. A ausência desse conteúdo na EFE significa negar um conteúdo específico da cultura corporal que esteve presente no processo de formação das sociedades.

Sendo assim, a nossa intervenção consistiu em partir do geral da luta e depois especificar um pouco em uma modalidade. Como os alunos já haviam sido inseridos no conteúdo luta na aula da professora, e estavam a par do conteúdo de uma forma geral, fez-se a escolha por focar em uma luta específica, o judô, por ter valores filosóficos e educacionais que julgamos interessantes para esses alunos e concordando com os programa de ensino da escola no 9º ano, em que se objetiva conhecer a luta como manifestação da cultura corporal, trabalhando a historicidade, fundamentos, técnicas e regras, o que foi contemplado nas intervenções. Primeiramente houve a explanação da história do judô (como surgiu, onde surgiu, quem criou, seus diferentes contextos históricos etc.), num segundo momento os estudantes foram instruídos pelos professores a realizarem algumas quedas (o USHIRO UKEMI, queda para trás e o MAE UKEMI, queda para frente), logo após foi realizado um jogo onde os alunos se dividiram em trios organizando-se em fileiras onde o aluno que ficou no meio caía para frente e para trás enquanto os outros dois alunos das extremidades o seguravam, até que um desses alunos saía fazendo com que o aluno do meio fosse projetado ao chão, realizando uma das duas quedas, anteriormente apresentadas. No último momento, os alunos realizaram o YOKO UKEMI (queda lateral), sempre com os professores próximos para corrigir os movimentos.

No segundo encontro foi revisado o conteúdo da aula anterior (UKEMI WAZA, técnica de queda), logo após foi proposto um jogo de pega-pega usando esta técnica de queda como esquiva. Na segunda parte da aula aconteceu a demonstração das seguintes técnicas de projeção: DE ASHI HARAI (varrer o pé avançado); O SOTO GARI (Grande varrida por fora); HIZA GURUMA (Rotação do joelho) e UKI GOSHI (Quadril flutuante), dentro do princípio de ceder para vencer e explicando como funciona a mecânica desses golpes, em

seguida, os alunos formaram dupla e foram progredindo na execução gradativamente até realizarem o movimento completo, visando sempre destacar o princípio de ceder para vencer e a correta execução das quedas. No fim da aula foi proposta uma mini luta entre os alunos.

No último encontro, os alunos fizeram um mini torneio para relembrar os movimentos aprendidos nas aulas anteriores, tendo como árbitros das lutas um terceiro aluno (além dos dois em combate). Ao fim da aula, a professora convocou os alunos para a roda final, discutindo como tinha sido a unidade, fazendo o fechamento do conteúdo luta.

A sistematização do conteúdo partiu de uma vivência e entendimento geral sobre a luta, ataque, defesa e controle, explanando sobre qual o sentido polissêmico da luta e o quão abrangente ele é. Abordando artes-marciais, luta política, luta social, luta pela sobrevivência etc. Percebendo que os alunos conseguiram assimilar tais conceitos, focamos no judô para especificar movimentos, princípios filosóficos e historicidade. Nos apropriamos ao máximo do tema para termos embasamento teórico nas aulas, buscamos sempre trazer uma prática que relacionasse os princípios filosóficos e a historicidade do judô, para que os alunos conseguissem entender toda a dimensão desta luta, não os restringindo à prática corporal ou às regras institucionalizadas na teoria, englobando todo o contexto do judô.

Ao final das intervenções, avaliamos os alunos em rodas de discussão e num mini combate, em que eles mesmos aturam como árbitros. Podemos perceber nas falas deles que, conseguiram compreender a luta em seu sentido polissêmico e as especificidades do judô enquanto luta que traz uma carga educativa, filosófica e histórica imensa.

3. Resultado e discussão

Quando os alunos foram questionados em rodas de discussão, acerca dos conceitos de Luta, historicidade e princípios filosóficos, eles evidenciaram ter pleno conhecimento dos conteúdos abordados, definindo por exemplo os conceitos de luta em seu sentido polissêmico e suas diferentes manifestações do cotidiano e artes marciais como sendo um dos sentidos da luta, ainda nesse contexto, eles refletiram acerca do MMA e UFC, dizendo que essas manifestações não se constituem como artes marciais por não possuírem caráter histórico filosófico e que essas manifestações visam apenas a superação do adversário.

Observando o mini combate em que os próprios estudantes atuaram como árbitros, mostrando ter conhecimento das regras e como lutadores realizaram e questionaram os movimentos previamente ensinados do judô, mostrando bom entendimento do fenômeno da

luta e de sua execução motora. Durante o combate, os estudantes que não estavam lutando repetiam para os lutadores lembrarem que um dos princípios do judô é ceder para vencer, não se opondo à força do adversário e sim usando-a contra ele.

Com relação à abordagem do conteúdo Luta na EFE, Pio (2013) defende que nos cursos de formação de professores de educação física, deve haver interação entre a instituição de Ensino Superior e as escolas, entre os graduandos e os docentes na escola porque através dessas experiências os graduandos iriam ter conhecimento sobre como será a realidade de atuação, conhecendo problemas e dificuldades, a partir daí refletir soluções com docentes, dentro da Escola e instituição de Ensino Superior.

A escola é um espaço para democratização do conhecimento da humanidade mas que também deve estimular a reflexão crítica da realidade sócio-política fazendo com que o estudante conquiste sua autonomia, formando opiniões próprias a respeito da realidade. Já a Universidade tem por sua vez o compromisso de propor aos discentes, formas de sistematizar o conhecimento das produções corporais humanas e a reflexão pedagógica sustentada pela realidade escolar, preparando o graduando para a futura prática da docência

A articulação entre instituição de Ensino Superior e Escola é importante porque através do contato com problemas na prática que o graduando deverá se instrumentalizar para organização do trabalho pedagógico. Na universidade, também serão instigados a voltar à escola e refletir com o docente: Quais as alternativas para resolução de problemas identificados; Como sistematizar a teoria estudada na universidade com a prática nas aulas de EFE; Quais as dificuldades que por parte dos docentes impedem o trato desse conteúdo etc. Dessa forma, os graduandos terão a oportunidade de propor novas experiências que serão úteis em suas futuras práticas pedagógicas e ajudar docentes na prática pedagógica durante aulas de EFE, redimensionando o que foi refletido para a solução desses problemas. Assim o curso de formação de docentes em Educação Física irá contribuir com alternativas teórico metodológicas significativas para uma mudança benéfica da qualidade de ensino.

Segundo Pio (2013), uma forma de abordar a luta compreendendo todo o sentido seria identificar: elementos epistemológicos de como se constitui o conhecimento para estruturar o conteúdo político e ideológico; como ocorrem os usos e organizações sobre as formas de expressão; as relações para os atributos técnicos para combate; e, o tratamento sistematizado

sobre procedimentos, mas principalmente sobre princípios que permitam a transposição de uma reflexão ingênua para uma reflexão crítica.

Para o trato do conteúdo Luta na EFE deverá abranger aspectos: teóricos, onde deve incorporar significados para maior utilização do fenômeno e organizar conceitos para entender os pressupostos da luta na humanidade; filosóficos e educativos, com o objetivo de fazer com que os estudantes tenham mais atitudes de solidariedade com o próximo, além de ter uma curiosidade e preocupação em conhecer os costumes dos diferentes povos, valorizando outras culturas; estéticos, que também reconheçam as mudanças de estratégias e valores que levaram a humanidade à necessidade de lutar, reconhecendo os vários sentidos da luta seja no lazer ou práticas corporais com fins de guerra, duelo, esporte; técnica e aspectos pedagógicos, devem ser exploradas das técnicas mais simples para as mais complexas, priorizando a criatividade, diálogo, historicidade na aprendizagem e também deve haver clareza por parte dos estudantes de que o conteúdo poderá ser desmembrado de várias formas, o que faz com que ele tenha variadas formas de expressão e representatividade.

Além dos procedimentos metodológicos, que facilitam o trato pedagógico do conteúdo luta, precisam ser construídos princípios metodológicos que orientem os professores e compreendam o social, cultural na dinâmica da luta/aula privilegiando uma ação didática a ser explorada fora da escola. Assim a prática será emancipatória e inovadora para que o aluno supere a visão atual sobre este mundo. Proporcionando assim aos estudantes conscientização e autonomia. Para que os estudantes tenham autonomia durante as aulas de EFE é fundamental a problematização sobre as diversas formas de manifestação da luta, seja em sociedade, esportes, cotidiano, sobrevivência etc. Além de conhecerem como ocorreu a contextualização histórica diante da evolução da humanidade, o estudante vai entender que a luta é fator de preservação e constituição dos hábitos culturais e do povo envolvido nas relações de poder e conflitos socialmente travados. Dessa forma, os estudantes farão análises críticas de como as gerações herdaram o conhecimento, como ocorreu e ocorre o processo de mudança interna devido à filosofia e dos elementos pedagógicos da luta que resultam no autocontrole, diminuição dos processos de violência, estimulando também a luta contra qualquer tipo de preconceito e discriminação racial, cultural e gênero. Todos esses benefícios são possíveis de se obter pelo trato da luta na EFE.

Considerações finais

Precisamos entender que a prática da luta, como artes marciais provocam vários benefícios a seus praticantes como relata Ferreira (2006). Alguns dos benefícios da prática da luta referem-se aos campos do desenvolvimento motor, cognitivo e social. No aspecto motor desenvolve a lateralidade, controle do tônus muscular, melhoria do equilíbrio e coordenação global, aprimoramento do espaço x tempo, noção do corpo. No campo cognitivo, favorece a percepção, raciocínio e a formulação de estratégias de atenção e no campo afetivo social, estabelece a reação a determinadas atitudes, postura social, promove a socialização, perseverança, respeito e determinação. Para além desses benefícios, pode-se destacar também o interesse pela cultura de outros países respeitando suas tradições e individualidades.

Tínhamos como desafio desenvolver o conteúdo Luta com alunos do 9º ano, que nunca tinham vivenciado tal conteúdo, o que exigiu da nossa parte um aprofundamento acerca da luta e mais especificamente do judô. Podemos perceber que o trato e a sistematização deste conteúdo nas aulas de EFE requer pleno empenho do professor e disponibilidade para estudar o assunto e poder ter propriedade na hora de planejar as suas aulas. Mesmo ainda sendo um conteúdo pouco trabalhado nas aulas de EFE sentimos que não há tanta dificuldade em sistematizar este conteúdo, o que nos leva a pensar que talvez os professores se encontrem sobrecarregados de tarefas, o que dificulta a sua apropriação do conteúdo Luta, mesmo na formação continuada é difícil o professor encontrar subsídios para o trato da luta nas aulas de EFE, dificultando ainda mais a vivência deste conteúdo pelos professores. (PIO, 2013)

Podemos concluir que, o trato da luta nas aulas de EFE necessita de aprofundamento dos conteúdos vistos nos cursos de graduação e que sistematizar esse conteúdo requer empenho do professor. A sistematização deve ocorrer além dos domínios técnicos, de forma que se adeque ao cotidiano dos estudantes propiciando a formação de conceitos e que através desses conceitos eles possam refletir sobre manifestações corporais que ocorrem cotidianamente e aquelas que a mídia divulga amplamente, de modo que eles conquistem a sua emancipação tendo condições de ter um olhar crítico acerca de tudo o que circula na sua vida cotidiana.

Referências

- ARROYO, M. **Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola**. In: MOREIRA, A.F.B. (org). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.
- BARRETO, Marcelo; TAVARES, Marcelo; ALMEIDA, Roseane; SANTOS, Thereza. **Programa da Disciplina Educação Física**. Recife, maio 2009.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física: Ensino de Primeira à Quarta Série**. Brasileira: MEC / SEF, 1997.
- DAOLIO, J. Educação Física Escolar: Em Busca Da Pluralidade. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl. 2, p.40-42, 1996
- FERREIRA, H. S. As Lutas na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física**, v.1, n. 135, 2006.
- FONSECA, Joel. M. C; FRANCHINI, Emerson. Conhecimento Declarativos de Docentes sobre a Prática de Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate nas Aulas de Educação Física Escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 416-434, abr./jun., 2013
- JUNIOR E FERREIRA. Uma Proposta Para o Ensino do Judô Sob a Ótica Crítico Superadora. Dando os Primeiros Passos no Dojô. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21. p. 449-457, set., 1999.
- KANO, Jigoro. **Energia física e mental – Escritos do fundador do judô**. Ed Pensamento. 2012
- NASCIMENTO, P. R. B. & ALMEIDA, L. A. Tematização Das Lutas Na Educação Física Escolar: Restrições E Possibilidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, set./dez., 2007.
- OLIVEIRA, S. R. L. & SANTOS, S.L.C. **Lutas Aplicadas a Educação Física Escolar**. Curitiba – PR, 2006.
- PICH, Santiago. Cultura Escolar, Vidas das Escolas e Educação Física Escolar: balanço e perspectivas. **Revista Motrivivência**, ano XXI, n. 32/33, p. 230-257 jun./dez., 2009
- PIO, Rodolfo. **Uma Abordagem Metodológica Para O Trato Pedagógico Da Luta Nos**

Cursos De Formação De Professores De Educação Física. Dissertação (Programa De PósGraduação Em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. [Orientador: Prof. Dr. José Pereira de Melo].

REID, Howard; CROUCHER, Michael. **O Caminho do Guerreiro: O paradoxo das Artes Marciais.** São Paulo: Cultrix, 1983.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática:** problemas na unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 5ª edição. Campinas: Autores Associados, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1994.